

**Amanda Nathale Soares**<sup>1</sup>

 0000-0003-1341-8142

**Thais Lacerda e Silva**<sup>1</sup>

 0000-0001-9869-9654

**Fernanda Jorge Maciel**<sup>1</sup>

 0000-0003-2325-2721

**Adriana Alves de Andrade  
Melo Franco**<sup>1</sup>

 0000-0001-9300-6820

**Camile de Souza Carvalho  
José**<sup>1</sup>

 0009-0005-2957-2955

**José Marcello Salles Giffoni**<sup>2</sup>

 0009-0002-2088-8126

**Kelly Cristina Oliveira de  
Lima**<sup>2</sup>

 0000-0002-4594-3841

**Daniela Souzalima Campos**<sup>3</sup>

 0000-0003-3234-9939

**Paula Souza Oliveira**<sup>4</sup>

 0000-0001-5767-4135

**Bárbara Quintela Zanette  
Reis**<sup>3</sup>

 0000-0003-4822-7346

**Marilene Pereira de Sousa**<sup>3</sup>

 0009-0008-8119-1174

**Waleska Aparecida Vianna  
de Rezende**<sup>3</sup>

 0000-0002-5292-6265

**Vanessa de Oliveira  
Madureira**<sup>5</sup>

 0009-0007-8393-9484

<sup>1</sup> Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Minas Gerais. Sabará, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>4</sup> Fundação Ezequiel Dias. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>5</sup> Prefeitura Municipal de Esmeraldas. Esmeraldas, Minas Gerais, Brasil.

## Tai Chi Chuan e Chi Kung na Atenção Primária: uma experiência formativa

*Tai Chi Chuan and Qigong in Primary Health Care: a qualification case*

*Tai Chi Chuan y Chi Kung en Atención Primaria: una experiencia de formación*

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência de oferta da ação educacional “Práticas Corporais nos Polos de Academia da Saúde de Minas Gerais: formação de instrutores de Tai Chi Chuan e Chi Kung”. **Método:** Relato da realização de 12 turmas da ação educacional, ofertadas entre 2023 e 2025, pela parceria entre Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, Instituto Federal de Minas Gerais – Sabará e Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Resultados:** Ao todo, 316 alunos de 173 municípios matricularam-se na ação educacional; a maioria era composta por mulheres, com idade entre 30 e 44 anos e graduação em educação física. Observaram-se dificuldades de apoio da gestão para a participação dos profissionais e ampliação da oferta das práticas corporais em municípios contemplados. **Conclusões:** O referencial da Educação Permanente em Saúde contribuiu para que as atividades pudessem ser ancoradas na realidade e favoreceu a incorporação das práticas corporais nos municípios.

**Descritores:** *Tai Chi Chuan; Chi Kung; Práticas Integrativas e Complementares; Sistema Único de Saúde; Educação Permanente.*

### ABSTRACT

**Objective:** describe the educational initiative “Body Practices in Health Academy Centers of Minas Gerais State (Brazil): qualifying Tai Chi Chuan and Qigong trainers.” **Methods:** this is an experience report of 12 cohorts between 2023 and 2025 through a partnership among the Minas Gerais State School of Public Health, the Federal Institute of Minas Gerais – Sabará Campus, and the Minas Gerais State Department of Health. **Results:** a total of 316 professionals from 173 municipalities enrolled. Most participants were women aged 30-44 years, with undergraduate degrees in Physical Education. Challenges regarding municipal management support for professional

## DOI

10.54620/cadesp.v20i1



Licença CC BY 4.0

participation and for increase body practices at the participating municipalities were observed. **Conclusions:** the Continuing Health Education paradigm supported context-based learning and facilitated the incorporation of body practices into participating municipalities.

**Keywords:** *Tai Chi Chuan; Qigong; Integrative and Complementary Health Practices; Unified Health System; Continuing Health Education.*

## RESUMEN

**Objetivo:** Informar sobre la experiencia de la iniciativa "Prácticas Corporales en Centros de la Academia de Salud de Minas Gerais: formación de instructores de Tai Chi Chuan y Chi Kung". **Método:** Informe sobre la implementación de 12 clases, entre 2023 y 2025, mediante colaboración entre la Escuela Estatal de Salud Pública de Minas Gerais, el Instituto Federal de Minas Gerais – Sabará y la Secretaría de Salud del Estado de Minas Gerais. **Resultados:** 316 estudiantes de 173 municipios se inscribieron en la iniciativa, la mayoría mujeres, de 30 a 44 años, con título en educación física. Se observaron dificultades en el apoyo de la administración a la participación de profesionales y a la ampliación de la oferta de prácticas en los municipios participantes. **Conclusiones:** El marco de la Educación Continua en Salud contribuyó a la consolidación de las actividades en la realidad y favoreció la incorporación de prácticas en los municipios.

**Descriptores:** *Taichi Chuan; Qigong; Terapias Complementarias; Sistema Único de Salud; Educación Permanente.*

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, registra-se uma importante ampliação da oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). No Brasil, em 2023, foram ofertadas 5,7 milhões de atividades individuais e coletivas de PICS, entre as quais 95% na APS<sup>1</sup>. As práticas corporais da Medicina Tradicional China (MTC), objeto deste artigo, estão entre as PICS mais ofertadas na APS<sup>2</sup>.

Embora seja notória a ampliação da incorporação das PICS na APS, a sua distribuição é heterogênea no país, concentrando-se na região Sudeste e com menor expressão na região Norte<sup>2</sup>. No estado de Minas Gerais, observa-se, igualmente, um padrão heterogêneo e pouco capilarizado na oferta das PICS e, especialmente, das práticas corporais da MTC. Em 2021, por exemplo, apenas 47 (5,5%) dos 853 municípios mineiros registraram a realização de atividades coletivas de práticas corporais em MTC, com um total de 2.741 ações – quantitativo, obviamente, afetado pela pandemia da COVID-19. Em 2022, observou-se uma ampliação da oferta, com o registro de 6.881 atividades, em 88 (10,3%) municípios, o que, embora aponte quase o dobro dos municípios identificados em 2021, ainda revela uma limitada distribuição da oferta no estado<sup>1</sup>.

Sabe-se que são muitos os desafios para a institucionalização e a ampliação das PICS, entre os quais está a escassez de oferta de formação profissional, sobretudo por instituições públicas<sup>1</sup>. Considerando essa questão, em 2022, a Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) mobilizou uma parceria junto a equipes do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Sabará (IFMG – Sabará) e da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) para a discussão e a pactuação interinstitucional de um projeto destinado à formação de instrutores de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong), como estratégia para ampliação e fortalecimento da oferta de práticas corporais da MTC no SUS, em Minas Gerais. A proposta era formar, de 2023 a 2025, profissionais com atuação prioritária em polos do Programa Academia da Saúde, por se tratarem de espaços estratégicos para atividades de promoção da saúde.

Com base no exposto e considerando a relevância desse processo formativo para o SUS, neste artigo, o objetivo é relatar a experiência de oferta da ação educacional “Práticas Corporais nos Polos de Academia da Saúde de Minas Gerais: formação de instrutores de Tai Chi Chuan e Chi Kung”.

## MÉTODOS

Trata-se do relato da experiência de realização de 12 turmas da formação de instrutores de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong), ofertadas pela ESP-MG em parceria com o IFMG – Sabará e com a SES-MG, entre 2023 e 2025. A parceria interinstitucional foi formalizada em Termo de Cooperação Técnica

---

<sup>1</sup> Dados extraídos do Sistema de Informações para a Atenção Básica (SISAB). Relatório de Atividade Coletiva na Atenção Básica. 2025.

celebrado entre as três instituições. Em linhas gerais, coube à ESP-MG a coordenação técnico-pedagógica da ação educacional, a disponibilização de espaço físico para as aulas e a liberação de servidoras para atuação docente; ao IFMG – Sabará, a liberação de servidor para atuação como docente das práticas corporais e a gestão acadêmica; e à SES-MG, a divulgação e a articulação junto a gestores de saúde dos municípios contemplados e a liberação de servidoras para atuação docente.

A ação educacional aconteceu, presencialmente, na sede da ESP-MG, em Belo Horizonte/Minas Gerais, e envolveu a oferta de quatro turmas por ano, com 25 a 27 alunas/os em cada. Com carga horária total de 76 horas e à luz dos pressupostos da Educação Permanente em Saúde (EPS)<sup>3</sup>, a matriz curricular foi organizada em três módulos, distribuídos em três encontros presenciais de três dias cada, e seis horas de monitoramento remoto. Ao longo dos módulos presenciais, foram abordados conteúdos teóricos (30 horas) e práticos (40 horas), incluindo prática de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong); fundamentos históricos e filosóficos do Tai Chi Chuan (Taijiquan); racionalidades médicas; fundamentos da MTC; políticas públicas de saúde e Políticas Federal e Estadual de PICS; corpo, saúde, toque e cuidado; e evidências científicas da prática de Tai Chi Chuan (Taijiquan). No último módulo presencial, os alunos tinham como atividade a preparação em grupo de aula de prática corporal chinesa que simulasse a experiência de incorporação de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong) em seu contexto de trabalho e passavam por processo de avaliação dos movimentos e das posturas com presença de banca examinadora composta por professores de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e egressos da ação educacional.

Após encerramento dos módulos, foram ofertados três encontros remotos de monitoramento, cada qual com duas horas de duração, para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento das experiências de incorporação das práticas corporais no local de trabalho. Foram também realizados momentos síncronos entre o segundo e o terceiro módulo presencial para discussão de dúvidas e foi disponibilizada uma biblioteca virtual (artigos, apresentações, livros e vídeos) em plataforma on-line.

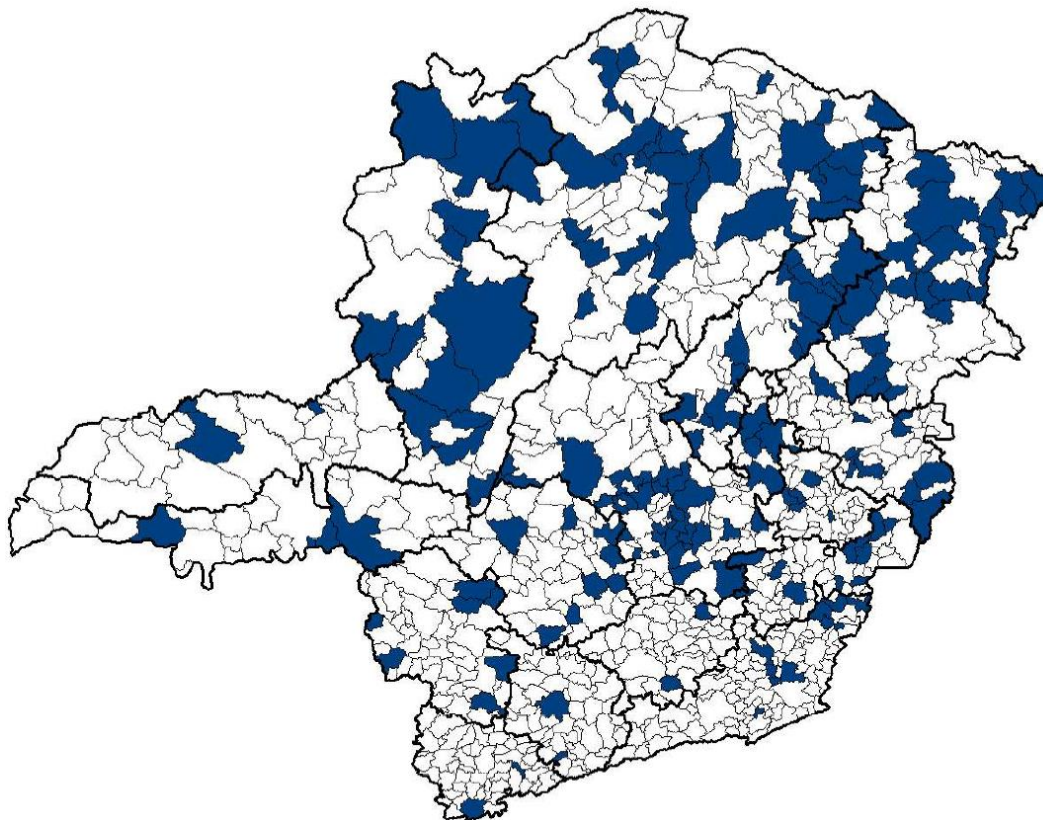
No âmbito deste relato de experiência, serão apresentadas informações que envolvem o perfil geral dos profissionais participantes, a abrangência da oferta da ação educacional no território mineiro, a avaliação das/os alunas/os sobre o processo formativo e alguns desafios e potencialidades da formação. Para tanto, foram analisadas informações presentes nos relatórios elaborados pela coordenação da ação educacional, dados obtidos no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) e dados sobre a oferta de práticas corporais da MTC no estado de Minas Gerais, extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Os dados obtidos foram tabulados no software Microsoft Excel, consolidados, analisados e descritos em percentuais e números absolutos. A análise envolveu, ainda, o cruzamento de informações dos municípios em que houve oferta de práticas corporais da MTC e dos municípios contemplados com a ação educacional, entre 2022 e 2025.

## RESULTADOS

Nas 12 turmas, ao todo, 316 alunos matricularam-se na ação educacional, entre os quais 217 (68,6%) eram mulheres, 98 (31%) homens e 1 (0,4%) não binário. Em relação à faixa etária, 198 (63%) profissionais tinham entre 30 e 44 anos, 73 (23%) tinham mais de 45 anos e 45 (14%) tinham idade inferior a 30 anos. Sobre a escolaridade, 149 (47,1%) possuíam pós-graduação *lato sensu*, 143 (45,2%) curso superior, 19 (6,1%) pós-graduação *stricto sensu* e cinco (1,6%) ensino médio. As categorias profissionais predominantes foram educação física (57,5%) e fisioterapia (21%), totalizando 248 (78,5%) profissionais, seguidas da psicologia, com 18 (5,7%) profissionais, e da enfermagem, com 14 (4,4%). Sobre o local de atuação, 258 (81,6%) profissionais atuavam em polos do Programa Academia da Saúde, 32 (10%) integravam equipes de Unidades Básicas de Saúde, 13 (4%) eram das instituições parceiras da ação educacional e o restante (4,4%) atuava em outros serviços, como dispositivos da rede de atenção psicossocial, centros de reabilitação física, hospital e unidade prisional.

Os participantes da ação educacional foram provenientes de 173 municípios de Minas Gerais, conforme distribuição territorial representada na Figura 1, com predominância de municípios de pequeno porte (85%) – com população até 50.000 habitantes.

**Figura 1** – Municípios de Minas Gerais em que atuam os participantes da ação educacional de formação de instrutores de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong)



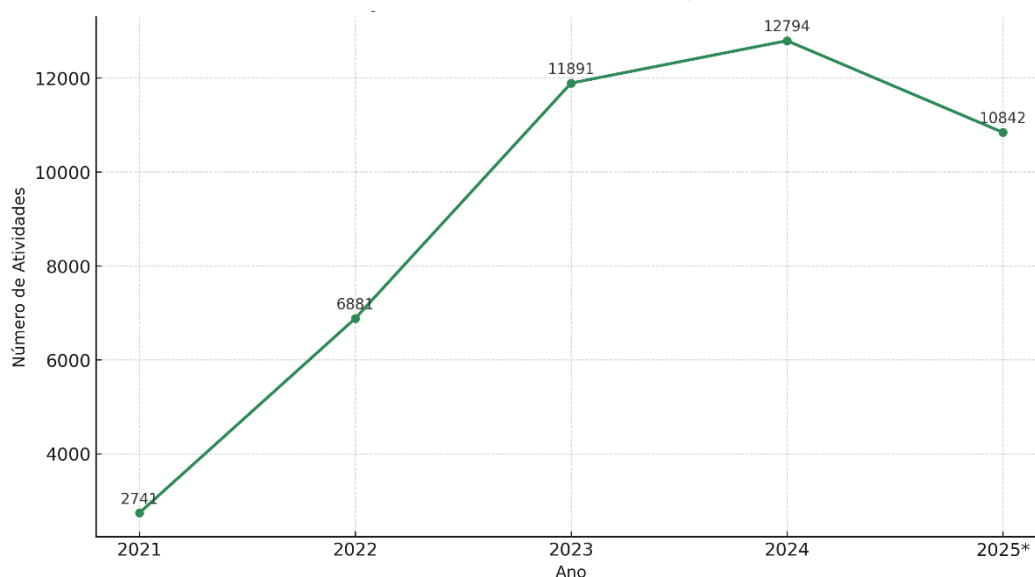
**Fonte:** Elaboração própria, 2025.

Em relação à certificação, cerca de 90% dos profissionais matriculados foram certificados. Embora seja muito significativa a proporção de profissionais concluintes, cabe destacar que algumas especificidades da ação educacional impuseram desafios à sua realização, entre as quais pode-se citar: a complexidade do aprendizado de práticas corporais da MTC, o que exige ampla carga horária, aulas presenciais e estratégias pedagógicas variadas; a necessidade de oferta centralizada em Belo Horizonte, o que coloca limitações ou dificuldades à participação de profissionais de municípios do interior, sobretudo em um estado de grande extensão territorial, e exige amplo apoio da gestão municipal; a proposta de alcance de muitos municípios, o que requer importante articulação política e mobilização dos gestores.

Durante a realização da ação educacional, foi possível observar que, em todas as turmas, houve profissionais indicados pelos gestores que não efetivaram matrícula ou não finalizaram a formação por insuficiência do apoio da gestão municipal. Em 2024, por exemplo, observaram-se maiores desafios para a conformação das turmas, por ter sido um ano de eleições municipais, período em que, em geral, identifica-se menor envolvimento dos gestores na liberação dos profissionais e no custeio de despesas para participação em cursos, diante da possibilidade de mudança da gestão. No período eleitoral, também é comum ocorrer desligamentos de profissionais com vínculos de trabalho precários.

Apesar dos desafios encontrados, observaram-se muitos desdobramentos positivos da ação educacional, sobretudo a incorporação das práticas corporais nos municípios. Muitos alunos incorporaram o Tai Chi Chuan (Taijiquan) e o Chi Kung (Qigong) em sua atuação antes de finalizarem a formação. Isso pôde ser observado nas experiências compartilhadas pelos profissionais durante os encontros presenciais e os monitoramentos remotos e, indiretamente, nos dados extraídos do SISAB, por meio do código 01.01.05.001-1 – Práticas Corporais em MTC. Embora não seja possível atribuí-los isoladamente à formação, os dados apontam um expressivo aumento do número de registros de práticas corporais da MTC em Minas Gerais, no âmbito da APS, de 2021 a agosto de 2025 (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Número de atividades coletivas de práticas corporais da MTC ofertadas na APS, no estado de Minas Gerais, entre 2021 e 2025.



\*Dados parciais (jan-ago/2025)

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, a partir de dados extraídos do SISAB em setembro de 2025.

Em relação aos municípios de atuação dos participantes da formação de instrutores de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong), também é possível observar uma ampliação importante da oferta das práticas corporais da MTC. Em 2022, ano anterior ao início da oferta da ação educacional, 88 municípios de Minas Gerais registraram oferta de práticas corporais da MTC, entre os quais 25 (28,4%) correspondiam a cidades posteriormente contempladas com a ação educacional. Em 2023, primeiro ano de oferta da formação, 155 municípios informaram a oferta de práticas corporais da MTC, entre os quais 59 (38%) tiveram profissionais participantes na ação educacional. Já em 2024, entre os 197 municípios que registraram a oferta de práticas corporais da MTC, 81 (41,1%) foram contemplados com a formação. Em 2025 (dados até agosto), houve um novo aumento expressivo da proporção de municípios ofertantes de práticas corporais da MTC que foram contemplados com a ação educacional, chegando a 77 (48%) dos 160 municípios que registraram a oferta<sup>2</sup>.

Em relação à avaliação da ação educacional, os formulários avaliativos abordaram aspectos relacionados ao material de apoio, à infraestrutura, à carga horária das aulas teóricas e práticas e à contribuição da formação para aprimoramento da prática profissional. Pôde-se observar, em geral, uma avaliação muito positiva em relação aos diferentes aspectos, cuja porcentagem média de respostas “ótimo” e “bom”, na somatória das turmas, variou entre 93,5% e 99,3% (Tabela 1).

<sup>2</sup> Dados extraídos do Sistema de Informações para a Atenção Básica (SISAB). Relatório de Atividade Coletiva na Atenção Básica. 2025.

**Tabela 1** – Percentual médio de avaliações “ótimo” e “bom” em relação a diferentes aspectos da ação educacional de formação de instrutores de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong).

| Aspecto avaliado  | Percentual médio de avaliações “ótimo” e “bom” |
|---|--|
| Material de apoio   | 99,3%  |
| Infraestrutura das salas de aula  | 98,3%  |
| Carga horária das aulas teóricas  | 95,3%  |
| Carga horária das aulas práticas  | 93,5%  |
| Contribuição da ação educacional para o aprimoramento da prática profissional | 99,3%  |

**Fonte:** Elaboração própria, 2025.

A partir das avaliações dos alunos e das análises das equipes das instituições parceiras, muitas mudanças foram realizadas para aprimorar a formação. Em relação à infraestrutura, considerando as avaliações da primeira turma, providenciou-se, para as aulas práticas, outro espaço da ESP-MG, que era maior, possuía ar-condicionado e melhores condições para a prática corporal. Além disso, passou a ser ofertado um turno de aula prática ao ar livre, no Parque Municipal, para proporcionar a vivência das práticas corporais de forma integrada à natureza. Ajustes também foram realizados na matriz curricular, a exemplo da ordem dos conteúdos (a partir da Turma 2, os fundamentos filosóficos do Tai Chi Chuan passaram a ser ofertados no primeiro módulo para promover a discussão sobre outras visões de mundo que implicam novas práticas de cuidado); da redução ou da ampliação da carga horária de algumas temáticas (ao longo das primeiras turmas, por exemplo, houve aumento da carga horária das aulas práticas); e da incorporação de conteúdos (passaram-se a abordar reflexões sobre corpo em diálogo com noções de saúde, a partir da Turma 3, e a abordar o tema da equidade em saúde, a partir da Turma 6).

## DISCUSSÃO

O perfil de formação profissional dos participantes da ação educacional guarda semelhanças com achados do monitoramento do Programa Academia da Saúde (Ciclo 2019), em que educação física e fisioterapia aparecem, respectivamente, como as categorias profissionais mais frequentes nos polos<sup>4</sup>. Os achados sobre sexo, faixa etária e percentual de profissionais com pós-graduação aproximam-se dos resultados de estudo realizado com profissionais dos polos, em que há predomínio de jovens e do sexo feminino<sup>5</sup>.

Sobre o principal desafio enfrentado na realização da formação de instrutores de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong), vinculado ao apoio da gestão municipal, observa-se que se trata de uma questão presente em outras realidades. As dificuldades internas às instituições para conceder a liberação do profissional e a falta de apoio dos gestores locais interferem diretamente nas possibilidades de qualificação por parte dos trabalhadores. É fundamental

integrar os gestores nos processos de EPS para ampliar o reconhecimento do processo formativo como estratégia para melhoria dos serviços de saúde<sup>6</sup>.

Apesar dos desafios, ficou evidente o potencial da ação educacional para a capilarização da oferta de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong) em Minas Gerais, sobretudo em municípios de pequeno porte, os quais enfrentam dificuldades para estruturar e ampliar ações do Programa Academia da Saúde<sup>7</sup>. Sobre isso, reitera-se a necessidade das qualificações profissionais para fortalecimento das PICS, contemplando as especificidades do SUS<sup>8</sup>. Isso porque a formação em PICS, em geral, está concentrada em instituições de ensino privadas, o que tende a reproduzir modelos de formação que, muitas vezes, não atendem às necessidades do SUS e, especialmente, da APS. Essa situação é um dos maiores desafios para a ampliação das PICS no SUS<sup>9</sup>.

No contexto da formação para o SUS, destaca-se o papel estratégico que as Escolas de Saúde Pública, como a ESP-MG, ocupam na qualificação dos profissionais, sobretudo pela oferta de processos formativos amparados na EPS<sup>10</sup>, como é o caso desta formação de instrutores de práticas corporais chinesas. No âmbito desta experiência, ressalta-se como os pressupostos da EPS, associados à parceria interinstitucional, contribuíram para o desenvolvimento de um processo formativo coerente com as necessidades de formação dos profissionais, bem como para a condução dinâmica e coletiva da ação educacional, permitindo movimentos de discussão e mudanças na matriz curricular, com base nos retornos apresentados pelos próprios alunos. Isso permitiu não somente avaliações positivas sobre a formação, mas, sobretudo, uma expressiva incorporação das práticas de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong) em diferentes realidades da APS de Minas Gerais.

## CONCLUSÃO

A formação de instrutores de Tai Chi Chuan (Taijiquan) e Chi Kung (Qigong) só se tornou possível e com os positivos resultados identificados devido à atuação colaborativa entre as instituições parceiras. A utilização da EPS como referencial teórico-metodológico da ação educacional contribuiu para que as atividades letivas pudessem ser ancoradas na realidade dos profissionais e favorecessem a incorporação das práticas corporais na APS de Minas Gerais, promovendo a capilarização da oferta, sobretudo em municípios de pequeno porte.

As limitações do apoio da gestão municipal para a participação dos profissionais foram o principal desafio do processo formativo e afetaram o seu potencial de abranger ainda mais municípios de Minas Gerais, mesmo com a existência de financiamento estadual para a política de PICS e recomendação de aplicação de incentivo em EPS. Como limite deste artigo, destaca-se a impossibilidade de generalização dos seus resultados, considerando o caráter contextual e singular da experiência vivenciada pelos atores envolvidos.

Atualmente, está em elaboração um projeto para a continuidade da formação dos egressos, como estratégia para aperfeiçoar a atuação e a integração dos instrutores das práticas corporais. Adicionalmente, como estratégia do Ministério da Saúde para fortalecimento da institucionalização das PICS no país, está em elaboração um projeto nacional de formação em Práticas Corporais e Meditativas da MTC, inspirado na experiência de alguns estados, incluindo Minas Gerais, e com a participação da ESP-MG.

## AGRADECIMENTO

À Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.

## REFERÊNCIAS

1. Amorim HF, Azeredo TB, Oliveira AP. Desafios da institucionalização das Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Saúde Redes*. 2025; 1(3):1-27. DOI: 10.18310/2446-4813.2025v1n3.4505.
2. Valente MAR, Silva MF JR, Peres Neto J, Sousa MLR. Análise espacial da oferta de Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Saúde Desenvolv. Hum.* 2022;10(1):1-12. DOI: <https://doi.org/10.18316/sdh.v10i1.8017>.
3. Higashijima MNS, et al. Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. *Ciênc. Saúde Colet.* 2025;30(Supl.1):1-11. DOI: 10.1590/1413-812320242911.05902023.
4. Ministério da Saúde (BR). Monitoramento do Programa Academia da Saúde. Ciclo 2019. Ministério da Saúde [Internet]. Brasília: 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/academia-da-saude/monitoramento-via-e-gestor/arquivos/2019/monitoramento\\_academia\\_saude\\_2019.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/academia-da-saude/monitoramento-via-e-gestor/arquivos/2019/monitoramento_academia_saude_2019.pdf).
5. Guarda FRB, Silva RN, Feitosa WMN, Santos Neto PMS, Araújo Júnior JLAC. Caracterização das equipes do Programa Academia da Saúde e do seu processo de trabalho. *Rev Bras Ativ Fis Saúde*. 2015; 20(6):638-640. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.20n6p638>.
6. Carvalho LA. Educação no Trabalho em Saúde: um olhar sobre a participação dos trabalhadores da saúde nas ofertas formativas da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. [Dissertação de Mestrado]. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2024.
7. Gonçalves DF, Neves RLR. O Programa Academia da Saúde e a Educação Física: uma revisão sistemática no período de 2011 a 2022. *Rev. Bras. Ativ. Fís.* 2024; 29:1-15. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.29e0340>.
8. Souza KM, Martins LMD, Mota JS, Prata KMS. Oferta de práticas integrativas e complementares na Atenção Primária. *Cadernos ESP*. 2023; 17(1):e939. DOI: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v17i1>.

939.

9. Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde em Debate*. 2018; 42(1):174-188. DOI: 10.1590/0103-11042018S112.

---

#### Autor Correspondente

Amanda Nathale Soares  
[amandanathaleo708@gmail.com](mailto:amandanathaleo708@gmail.com)

---

#### Contribuições dos Autores

**Projeto do artigo:** ANS, TLS, FJM, AAAMF, CSCJ, JMSG; **Validação de dados e experimentos:** ANS, TLS, FJM, AAAMF, CSCJ, JMSG; **Redação – rascunho original:** ANS, TLS, FJM, AAAMF, CSCJ, JMSG; **Redação – revisão e edição:** KCOL, DSC, PSO, BQZR, MPS, WAVR, VOM.

---

#### Conflito de Interesses

Não há conflitos de interesse.

---

#### Financiamento

Próprio.

10. Pontes HJC, Castro JL. As escolas de saúde do SUS: razões de ser e contribuições. *Saúde Soc*. 2023; 32(2):e230140pt. DOI: 10.1590/S0104-12902023230140pt.

---

#### Editores Associados

Bruno Neves da Silva, Genilton da Silva Faheina Junior e Sofia de Moraes Arnaldo

---

#### Como Citar

Soares NS, Silva TL, Maciel FJ, Franco AAAM, José CSC, Giffoni JMS, Lima KCO, Campos DS, Oliveira OS, Reis BQZ, Sousa MP, Rezende WAV, Madureira Vo. Tai Chi Chuan e Chi Kung na Atenção Primária: uma experiência formativa. *Cadernos ESP*. 2026;20:e2476.

---

**Recebido em:** 16/10/2025

**Publicado em:** 15/06/2026